

I ENAPET GEO
Geografia além dos muros: dificuldades e perspectivas ao ensino, pesquisa e extensão universitária

PET Geografia - UFU/Comissão Organizadora¹

Apresentação

O Programa de Educação Tutorial de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (MG) realizou o I Encontro Nacional dos Grupos PET Geografia (I ENAPET GEO), no período de 12 a 15 de setembro de 2006. A idéia da realização do evento surgiu a partir das conquistas do grupo e dos desafios encontrados para o alcance das mesmas, na tentativa de conciliar ensino, pesquisa e extensão, pilares nos qual se fundamenta a filosofia do programa. O evento teve como principal escopo a integração dos grupos por meio da troca de experiências, desafios e vivências enfrentadas pelos integrantes do programa espalhados por todo território nacional, para que essa integração contribua para a indissociabilidade entre a tríade supracitada e, conseqüentemente, para melhor formação acadêmica e profissional dos estudantes dos cursos de Geografia em todo o Brasil.

Nessa perspectiva, o grupo considerou que a participação dos demais grupos PET dos cursos de Geografia do Brasil era de relevância inestimável, tanto na troca de experiências, quanto na elaboração e realização das atividades propostas. Entendemos que o evento aumentou a credibilidade do programa, creditando aos integrantes desse uma formação mais sólida e abrangente.

Para o alcance do objetivo exposto, a programação do evento envolveu modalidades como: palestras, espaços de diálogos, mesas-redondas, oficinas, apresentação de trabalhos científicos e trabalhos de campo. Por meio dessas, acredita-se que o evento conseguiu contribuir para o desenvolvimento dos grupos na academia brasileira e, essencialmente, conferir subsídios para que se inicie uma etapa importante na história do programa.

Diante de solicitações de financiamento por alguns órgãos de fomento, obtivemos êxito com a aprovação da solicitação feita à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), que custeou parte significativa do evento. Obteve-se também o patrocínio do Instituto de Geografia (IGUFU), do Programa de Pós-Graduação em Geografia, dos órgãos de administração da Universidade Federal de Uberlândia, tais como a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) e de empresas da cidade.

O número de inscrições representou o comprometimento dos bolsistas em discutir o atual cenário dos grupos PET Geografia. No total, foram efetivadas 187 inscrições advindas das mais diversas regiões do país, denotando o caráter nacional e a dimensão que o evento atingiu.

A participação efetiva dos grupos presentes foi de substancial importância à realização das atividades propostas no cronograma, sendo eles: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - CAMPUS RIO CLARO), Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus Três Lagoas (UFMS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Palestra

A conferência de abertura do evento contou com a participação do Prof. Dr. Eliseu Savério Spósito, da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus Presidente Prudente). O professor abordou

¹ Autores em ordem alfabética: André Freitas da Silva, Artur Monteiro Leitão Júnior, Beatriz Ribeiro Soares, Cíntia Marques Queiroz, Camila Kazumi Kitamura, Dayane Zandonadi Soares, Flávia Aparecida Vieira de Araújo, Hélio Carlos Miranda de Oliveira, Lorena Lorryne Bittencourt, Marcus Vinícius Mariano de Souza, Mariana Miranda, Mateus de Paula Freitas, Miriã Fernandes Morais, Naiara Cristina Azevedo Vinaud, Thaís Naves Tannús e Thalita Mendes Resende.

como tema a epistemologia da Geografia, ou seja, as diversas formas de estudo pertinentes ao pensamento geográfico. O tema em questão foi o principal foco de um de seus principais livros, o qual se intitula "Geografia e Filosofia", lançado em 2004 pela editora da UNESP.

A explanação do professor foi do agrado da maior parte dos presentes, o que foi ratificado pelo debate ao fim da mesma. Tema instigante e ao mesmo tempo polêmico, a questão foi tratada com cuidado pelo professor, suas contribuições foram essenciais e também norteadoras, principalmente no que diz respeito à questão do método científico, dos conceitos, temas e teorias da ciência geográfica, aspectos pelos quais os geógrafos devem dar a devida atenção, especialmente no momento de realização de suas pesquisas. O conhecimento dos principais métodos científicos, quais sejam, o hipotético dedutivo, o fenomenológico-hermenêutico e o dialético é de substancial importância aos pesquisadores geógrafos, uma vez que tais métodos podem conferir uma maior cientificidade às pesquisas. Ressalta-se aqui a necessidade de se relacionar esses métodos às teorias e ao pensamento geográfico.

Assim, a conferência de abertura do I ENAPET GEO atingiu seu escopo, pois acrescentou ao conhecimento dos presentes importantes contribuições na complexa área da epistemologia da Geografia. Princípios, hipóteses e resultados foram analisados criticamente e com propriedade, esclarecendo pontos importantes e suscitando novos debates.

Espaços de diálogo

A filosofia do Programa de Educação Tutorial especifica uma série de características essenciais para o pleno desenvolvimento das atividades no âmbito dos grupos. Dentre essas, a troca de experiências entre os grupos e entre estes e a comunidade é merecedora de apreço. Diante desta perspectiva, o grupo PET Geografia da Universidade Federal de Uberlândia considerou como uma atitude válida a inserção de espaços de diálogos como forma de discussão e debate no I Encontro Nacional dos Grupos PET Geografia, o I ENAPET GEO. Os mesmos foram realizados nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 2006, sendo que em cada dia era colocado como tema para explanação um dos pilares nos quais se fundamenta o programa: ensino, pesquisa e extensão.

No dia 12 de setembro, o ensino foi a temática que norteou o primeiro espaço de diálogo. A mesa foi composta por um representante de cada grupo PET que compareceu ao evento, todavia, houve intervenções de alguns professores que se encontravam presentes.

No decorrer do espaço de diálogo referente às atividades de ensino desenvolvidas por meio do programa, tanto os componentes da mesa quanto os ouvintes, foram unânimes quanto à importância que estas possuem, principalmente no âmbito da graduação. Por meio da realização de cursos, debates, palestras, monitorias, mostras de vídeos, entre outras, os grupos obtêm resultados satisfatórios no escopo de aproximar o programa dos cursos de graduação. As atividades contribuem significativamente para a discussão de temáticas que constituem como um diferencial na formação acadêmica e cidadã do aluno, incitam novas discussões e problemáticas a serem pesquisadas pela academia, como também colabora para o enriquecimento da ciência geográfica.

Já no segundo dia do evento, 13 de setembro, a pesquisa foi a temática em questão no espaço de diálogo. Desta vez, a mesa foi composta por tutores, sendo eles os seguintes pesquisadores: Profa. Dra. Lana Cavalcante (Tutora do PET UFG), Prof. Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro (Tutor do PET UERJ), Profa. Dra. Regina Matos (Co-tutora do PET PUC-RIO) e pela Profa. Dra. Ivaine Maria Tonini (Ex-tutora do PET UFCE). Os tutores optaram por relatar suas experiências à frente dos respectivos grupos aos quais são coordenadores.

A professora Lana Cavalcante expôs aos presentes a principal forma de trabalho do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Goiás e, segundo ela, a autogestão coletiva condiciona as atividades do grupo. Citou como exemplo a pesquisa coletiva então desenvolvida, a qual como todas as outras atividades pré-determinadas, se apresentou como viável e também de interesse de todos os componentes. A pesquisa consistia em analisar e compreender a percepção de moradores em um bairro limítrofe entre a capital Goiânia e a cidade de Aparecida de Goiânia, sendo que a identidade dos moradores em relação ao bairro era o principal foco da pesquisa.

Em um momento seguinte, a pesquisa em questão originou quatro outros trabalhos, sendo estes co-orientados por professores da área do conhecimento pertinente. Esses trabalhos se remeteram à geomorfologia, às centralidades urbanas, à migração e à violência e ensino. A tutora sempre acompanha o desenrolar das pesquisas por meio de co-orientação.

Na seqüência, o professor Miguel Ângelo iniciou sua fala com um pensamento que, verdadeiramente, expressava uma preocupação pertencente ao próprio, mas que certamente era inerente a muitos pesquisadores e graduandos que estavam ali presentes. O pensamento era o seguinte: "O que, como e para quem estamos produzindo?". Segundo o tutor do PET Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, os demais grupos PET devem atentar-se sempre a essa questão, para demonstrar no resultado final das pesquisas que as mesmas possuem responsabilidade social não como diferencial, mas como algo essencial.

O tutor apresentou aos presentes o livro "Novos caminhos para velhos problemas: a Geografia no Programa de Educação Tutorial", lançado pelo grupo que orienta. Nesse, encontram-se selecionadas uma pesquisa coletiva e outras individuais. Para ele, o livro tem como escopo principal apresentar à comunidade científica e em geral o resultado das atividades do grupo, para dar publicidade às mesmas e incentivar próximas. A pesquisa coletiva desenvolvida pelo grupo e presente no livro era sobre geografia urbana: "Do Convento da Ajuda à Terra dos Cinemas: Organização Espacial, Revitalização e Uso do Solo da 'Cinelândia'". Áreas como a do turismo, população, história do pensamento geográfico, transporte, meio ambiente e política norteavam as pesquisas individuais publicadas no livro.

Já no que diz respeito às pesquisas atuais naquele momento, o tutor apresentou como trabalho coletivo a geografia da percepção sobre o bairro Maracanã e temas pertinentes à migração, meio ambiente, pedologia, hidrogeografia, *cyber* espaço, turismo, religião, geografia urbana e cultural como atividades individuais.

Segundo o tutor, leituras internas são realizadas freqüentemente para auxiliar na produção dos resultados parciais e finais, sendo que os bolsistas sempre têm autonomia para organizar e decidir as obras a serem lidas e discutidas.

A co-tutora Regina Matos, do PET Geografia da Pontifícia Católica do Rio de Janeiro, colocou aos participantes um fato curioso, o de que o grupo co-orientado pela mesma não possuía uma pesquisa coletiva, todavia, existia interesse em desenvolver um estudo sobre a comunidade "Rio das Pedras". As pesquisas que estavam em andamento naquele momento eram todas de caráter individual.

Os temas das pesquisas individuais do PET Geografia da PUC-RJ abarcam uma gama de áreas de conhecimento bastante diversificada, porém, dizem respeito, única e exclusivamente, à cidade do Rio de Janeiro. São eles: a busca da identidade, simulacro ou ausência da natureza, camelódromo, lixão de gramaxo, espacialização das casas de recuperação de menores, natureza (olhar filosófico), o capitalismo sob a ótica da indústria bélica, ensino, mercadão de Madureira e botânica, narcotráfico, dentre outros.

A professora Regina explicitou uma preocupação sua, qual seja do caráter da pesquisa no grupo PET, pois, para a mesma, deve existir um esforço constante por parte de bolsistas e tutores em mantê-lo. Segundo a co-tutora, os bolsistas devem sempre desenvolver uma pesquisa própria, com autonomia para escolha do tema e objeto de estudo, porém, com orientação. O programa não deve permitir que a pesquisa individual adquira características como as do programa de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), onde, de acordo com a professora, o aluno, em muitos casos, apenas colabora com a pesquisa de um determinado professor pesquisador.

Completo a mesa Ivaine Maria Tonini, atualmente professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), contudo, com experiência como co-tutora e também tutora do PET Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFCE). Segundo a pesquisadora, o grupo cearense, em um primeiro momento, optou por trabalhar em uma localidade próxima à universidade. Todavia, devido à mudança na administração municipal, mudaram o foco da pesquisa e resolveram trabalhar com uma área de risco, a comunidade "Venezinha", uma vez que o poder público municipal tinha interesse em trabalhar com essa localidade.

De acordo com a pesquisadora, o grupo encontrou uma maneira de minimizar as dificuldades para inserir-se na comunidade e desenvolver o projeto em questão. A partir disso, elaboraram como tática de inserção e relacionamento uma "Ação Global", para que a comunidade fosse aos poucos "seduzida" e o projeto fosse desenvolvido com maior facilidade e menos burocracia.

O objetivo dessa pesquisa foi a elaboração de um livro, o qual apresentou artigos que discutiram temas como segregação espacial, histórico do processo de formação da comunidade, a problemática das inundações e a questão habitacional.

Após a apresentação das pesquisas de alguns grupos PET e do debate com integrantes dos demais, notou-se que existe, claramente, certa especificidade da forma de desenvolvimento da pesquisa enquanto proposta da filosofia do programa, pois, em alguns grupos, existe uma articulação entre as pesquisas individuais e a pesquisa coletiva. Porém, mesmo com essas particularidades, é marcante a autonomia dos bolsistas para optarem pela temática de pesquisa, como pelo orientador respectivo. Isso se dá devido à não-obrigatoriedade de vínculo da pesquisa individual com a área de atuação do tutor e à pesquisa coletiva do programa.

A mesa que debateu a extensão nos grupos PET Geografia, no dia 14 de setembro, foi coordenada pelo professor Gláucio Marafon, co-tutor do PET da UERJ, e composta por um bolsista de cada programa. O professor co-tutor coordenou a discussão de maneira que cada bolsista pudesse colocar aos presentes as modalidades de extensão que seus respectivos grupos estavam desenvolvendo naquele momento, assim como as dificuldades encontradas e também, alternativas elaboradas para levar à comunidade externa da universidade, os resultados das atividades, para que os cidadãos tivessem suas vidas atingidas positivamente pelo trabalho dos grupos.

Vários foram as dificuldades explicitadas à medida que os projetos de extensão eram descritos pelos bolsistas. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi a mais polêmica delas, uma vez que os bolsistas entendem que a extensão, na maior parte das vezes, é uma atividade que se apresenta como consequência de uma atividade de ensino ou mesmo de pesquisa. Desenvolver um projeto único e exclusivo de extensão torna a atividade onerosa e compromete fortemente seu resultado final, uma vez que os grupos não dispõem de infra-estrutura e financiamento compatíveis com a proposta inicial.

Essa dificuldade demonstrada em se trabalhar, separadamente, com a extensão, é inerente à maioria dos grupos de acordo com o debate. Sendo assim, os projetos de extensão apresentados pelos bolsistas se assemelharam em alguns pontos, desde a escala de abordagem, passando pelos objetivos e até às parcerias estabelecidas para o auxílio ao longo das tarefas. Atividades relacionadas à educação ambiental, ou mesmo inclusão social, desenvolvidas por meio de parcerias com bairros, creches, ONG's ou em escolas da rede municipal e estadual de ensino, assim como aulas ministradas em cursos pré-vestibulares, palestras e oficinas promovidas pelos bolsistas, exemplificam algumas atividades de extensão comuns dos grupos.

Ao fim das explanações dos bolsistas, o professor Gláucio Marafon falou da importância da socialização do conhecimento acadêmico, assim como do papel dos grupos PET nessa tarefa, pois, segundo ele, os "muros" da universidade devem ser rompidos e o que é produzido na mesma deve ser aproximado da comunidade em geral. Ainda de acordo com o professor, cabe à comunidade acadêmica trabalhar também com alunos do ensino médio e, de certa forma, apresentar a Geografia e suas funções aos mesmos.

Assim, ao término dos espaços de diálogo, ficou evidente nos relatos de bolsistas, tutores e co-tutores, a dificuldade em desenvolver atividades exclusivas de ensino, pesquisa e extensão, pois os mesmos entendem os projetos de extensão como consequência das atividades de ensino e pesquisa, as quais fornecem subsídios para implementação de outros estudos e não têm suas funções encerradas antes de se apresentarem à comunidade externa à universidade.

Nessa perspectiva, surgiu uma crítica ao paradoxo existente entre a filosofia do programa, que preza pela indissociabilidade desta tríade – ensino, pesquisa e extensão – e a atual estrutura do relatório de atividades, a qual acaba por condicionar uma segregação entre essas atividades, cerceando a liberdade de atuação dos grupos PET Geografia.

Mesas-redondas

O grupo PET Geografia, juntamente com a tutora, considerou de suma importância a inserção no evento de um espaço, em formato de mesa-redonda, que fosse destinado a discussões concernentes às principais temáticas da ciência geográfica. Esse espaço contou com a participação dos tutores dos grupos PET Geografia de diversas instituições do país, tais como, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE).

A primeira mesa-redonda, realizada no segundo dia do evento (13 de setembro de 2006), abordou uma importante questão no campo da geografia, qual seja, os "Desafios e perspectivas da questão agrária brasileira". O principal aspecto condicionante à escolha por essa temática foi o objetivo de se

discutir um tema tão complexo na geografia, complexidade essa advinda do processo de modernização do campo, que mesmo não tendo ocorrido de forma homogênea, reestruturou esse espaço, conferindo-lhe uma nova dinamicidade, a qual foi acompanhada por novos problemas, que se configuram como atuais desafios seja aos habitantes do campo ou mesmo aos geógrafos que se interessam pelo estudo dessa temática. Essa dinamicidade é também acompanhada por novas alternativas, as quais são configuradas como novas perspectivas que, de forma semelhante, se apresentam aos residentes rurais e aos estudiosos que se enveredam por essa linha metodológica na geografia.

A presente mesa-redonda ocorreu sob a coordenação do Prof. Dr. João Cleps, professor do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O alcance do objetivo supracitado realizou-se com grande êxito durante a fala dos componentes da mesa, quais sejam, do Prof. Dr. Gláucio José Marafon, co-tutor do grupo PET Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão, professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O enfoque da discussão do primeiro convidado pautou-se nas transformações socioespaciais decorrentes do intenso processo de urbanização do território fluminense, dando destaque às atividades ligadas ao turismo rural característico da contemporaneidade. Dentre essas atividades, pode-se citar a proliferação de hotéis-fazenda, *spas*, pousadas e casas de veraneio, as quais possibilitam aos agricultores familiares a inserção em atividades não-agrícolas e o conseqüente aumento da renda familiar. Todavia, esse processo restringe-se às áreas do eixo de urbanização e próximas à Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), já que os produtores rurais das áreas mais distantes continuam dependentes da renda agrícola, enfrentando inúmeros impasses para realizarem suas atividades. Nessa perspectiva, sua explanação elucidou importantes questões acerca das inúmeras características existentes sobre a abordagem da produção familiar e as principais estratégias de sobrevivência adotadas por esses produtores que se encontram à mercê do processo de modernização agrícola conservador e excludente, destacando-se o importante papel do turismo rural e da pluriatividade, os quais possibilitam a reprodução social dos mesmos.

Com um enfoque mais cultural, o Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão optou por apresentar as principais pesquisas desenvolvidas pelos seus orientandos de mestrado e doutorado na área rural do vale do Rio São Francisco, tão importante para a integração do território brasileiro.

A segunda mesa-redonda, realizada no terceiro dia do evento (14 de setembro de 2006), intitulada "Dinâmica territorial: identidade e mobilidade sócio-espacial" realizou-se sob a coordenação do Prof. Dr. Sylvio Luiz Andreozzi, coordenador do Curso de Geografia da Universidade de Uberlândia (UFU). O principal objetivo que norteou a escolha pela discussão dessa temática foi a percepção de que torna-se cada vez mais necessário atentar para a questão da identidade e da mobilidade social e espacial. Tal necessidade advém do fato de que a interligação entre os lugares foi intensificada pelo processo de globalização e, conseqüentemente, pelo desenvolvimento e modernização da rede de transportes e comunicações, os quais facilitam os fluxos no território, conferindo ao mesmo uma nova dinâmica dotada de maior funcionalidade e, principalmente, de uma maior complexidade.

A mesa-redonda foi composta pelo Prof. Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro, tutor do grupo PET Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o qual apresentou os principais objetivos, metodologia e resultados da pesquisa desenvolvida sobre os "Territórios da prostituição no Rio de Janeiro". Durante sua exposição, procurou mostrar a dinamicidade espacial de duas avenidas da cidade do Rio de Janeiro, a qual advém da diferente funcionalidade das mesmas nos períodos diurno e noturno. Durante o dia, ambas as avenidas são pontos comerciais que atraem um grande fluxo de pessoas e veículos, contraditoriamente ao período da noite, no qual as avenidas tornam-se ponto de encontro de homossexuais e travestis para a realização de programas.

A Prof^a. Dr^a. Ivaine Maria Tonini, ex-tutora do grupo PET Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), também compôs a mesa-redonda e discutiu acerca da diferença dos discursos apresentados pela mídia, diferença essa resultante da questão do gênero (masculino e feminino) e a exaltação do homem em detrimento da mulher, o que caracteriza traços "machistas" que ainda se fazem presentes na sociedade atual.

A Prof^a. Dr^a. Beatriz Ribeiro Soares, anfitriã do evento e tutora do grupo PET Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), apresentou os principais aspectos de suas pesquisas realizadas sobre a dinâmica sócio-espacial da macrorregião do Triângulo Mineiro, procurando enfatizar a cidade de Uberlândia, campo de estudo de suas inúmeras pesquisas. Seu principal

objetivo foi mostrar a especificidade da dinâmica urbana dessa região, marcada pela forte presença de grandes propriedades e do agronegócio como uma das principais atividades econômicas, decorrente do processo de modernização agrícola intensificado na década de 1970.

A terceira mesa-redonda, realizada no último dia do evento (15 de setembro de 2006) intitulou-se “Transformações socioespaciais e a problemática ambiental no Brasil” e contou com a participação da tutora do grupo PET Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Prof^a. Dr^a. Edima Aranha Silva e com a tutora do grupo PET Geografia da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Prof^a. Dr^a. Edvânia Torres de Aguiar, realizando-se sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Marlene Terezinha de Muno Colesanti, diretora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A proposição dessa temática de discussão justifica-se pelo fato de que o paradigma ambiental está cada vez mais presente não apenas nos discursos de ambientalistas, mas também nos cenários político, econômico, social e até mesmo religioso. Essa presença marcante de tal paradigma decorre dos impactos ambientais engendrados pela interferência do homem na natureza, a qual ocorre de forma predatória, podendo inviabilizar a continuidade da vida humana no planeta. Destarte, pretendeu-se discutir a problemática ambiental brasileira a partir da análise das principais transformações socioespaciais decorrentes da intensificação dos processos de urbanização, industrialização e modernização do campo ocorrida a partir da década de 1970, na qual houve a internacionalização da economia do país.

A Prof^a. Edima abordou a questão da problemática ambiental enfocando os grandes empreendimentos hidrelétricos existentes no Rio Paraná e seus afluentes. Durante sua explanação, procurou mostrar as diferentes facetas nas quais essas transformações ocorrem, uma vez que não estão restritas às questões ambientais, como a fauna, a flora e os recursos minerais, mas também atingem os aspectos sócio-culturais e econômicos das comunidades ribeirinhas, que enfrentam alterações intensas em suas vidas. O desenraizamento cultural e o processo de desterritorialização a que essas populações são submetidas revela a fluidez com a qual ocorre a mobilidade espacial. O processo de (re)territorialização revela a multiterritorialidade do capital, uma vez que está sempre procurando por novos territórios que possibilitem sua reprodução, a qual atinge com maior intensidade as classes sociais subalternas.

Por sua vez, a Prof^a Edvânia explanou a respeito das cidades submersas, ou seja, aquelas cidades que ficam abaixo da superfície, como os canos, as infovias e própria rede de saneamento básico.

As discussões realizadas pelos professores debatedores das mesas-redondas foram de substancial importância, já que trouxe novas reflexões acerca de cada temática abordada, contribuindo não apenas para o enriquecimento intelectual dos participantes, mas também e, principalmente, para o próprio avanço da ciência geográfica.

Oficinas

Tendo com base a maior integração dos grupos PET Geografia de todo o país, o evento ofereceu ainda um espaço para que os bolsistas de tais grupos ministrassem oficinas com temas livres, nas quais pudessem socializar com os participantes atividades desenvolvidas em suas universidades. Essa iniciativa favoreceu não somente a mera conversação entre os bolsistas dos mais diversos grupos envolvidos, como também entre os valores intrínsecos ao programa PET e à comunidade acadêmica, no que concerne aos preceitos de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda assim, apesar da significativa participação da maioria dos grupos PET Geografia do país no evento, apenas 02 grupos PET Geografia, além dos anfitriões, se lançaram na empreitada de realizar as oficinas – o PET da UDESC (Universidade Estadual de Santa Catarina) e o PET da UFG (Universidade Federal de Goiás) – visto ser essa uma iniciativa pioneira, devendo-se isso, talvez, pela inovação inerente à proposta. Assim, mediante a efetivação e o relativo sucesso de tal iniciativa, espera-se que, nas próximas versões do evento, essa idéia possa se concretizar enquanto proposta de prática e integração entre os diversos grupos.

Nesse sentido, o PET Geografia da UDESC ministrou uma oficina intitulada “A Ilha de Santa Catarina”, direcionada para 40 participantes, tendo como público-alvo estudantes de graduação e profissionais da área de Ciências Humanas Aplicadas e Geociências. Essa oficina centrava-se na reconstrução histórica da Ilha, evidenciando os problemas ambientais por ela enfrentados e destacando, nesse contexto, a intervenção humana em seu ecossistema.

O PET Geografia da UFG, por sua vez, realizou a oficina intitulada “Construção de Instrumentos Meteorológicos a partir de Material Alternativo”, dedicada para um público-alvo de 20 participantes, enfatizando os graduandos em Geografia imbricados nas atividades docentes, bem como professores do nível fundamental de ensino. O objetivo de tal atividade alicerçou-se na proposição de construção de instrumentos meteorológicos alternativos para aulas temáticas de Climatologia para o Ensino Fundamental.

O PET Geografia da UFU ministrou a oficina intitulada “Licenciamento Ambiental: procedimentos e práticas”, tendo sido direcionada para 30 participantes e dedicada aos alunos de graduação e professores em geral, interessados nas atividades relacionadas à preservação ambiental. O ponto fundamental de tal proposta baseou-se na demonstração dos procedimentos necessários para a aquisição da Licença Ambiental, etapa fundamental ante o paradigma atual de crescente preocupação legal e moral com a preservação de ordem ambiental.

Com efeito, tal atividade seguiu o pioneirismo da iniciativa de se realizar um Encontro Nacional de Grupos PET Geografia, de forma que, como o evento que ganhou sua seqüência, a iniciativa de se promover oficinas pode ser aproveitada em outras ocasiões.

Trabalhos científicos

A publicação de trabalhos científicos foi expressiva. Na modalidade trabalho completo, foram 106 publicações e na modalidade resumo, 21. A escolha dos eixos temáticos estabelecidos pela comissão científica do evento pautou-se na preocupação em abarcar todas as áreas de conhecimento da ciência geográfica. Os eixos temáticos e os respectivos números de trabalhos foram os seguintes:

1. Cultura, Território e Identidade no Brasil - 21
2. Os sistemas naturais e a problemática ambiental - 34
3. Paradigmas do espaço agrário brasileiro - 10
4. Teoria e prática no ensino de Geografia - 25
5. Tratamento e representação da informação geográfica - 5
6. Urbanização, crise urbana e a cidade no século XXI - 42

Trabalhos de campo

A inserção de trabalhos de campo no cronograma objetivou apresentar aos participantes particularidades socioespaciais da cidade de Uberlândia e da região na qual está inserida. Assim, foram realizados quatro trabalhos, sendo eles:

1. Assentamento Faz. Rio das Pedras

O trabalho objetivou demonstrar alguns aspectos da complexidade da atual questão agrária e foi realizado sob a orientação da Prof^a. Ms. Joelma Cristina dos Santos da Universidade Federal de Uberlândia.

2. Olhares sobre a cidade

Neste, o mestrando Rodrigo e o graduando Arley Haley, ambos do Instituto de Geografia (IGUFU) e coordenadores do trabalho, elucidaram os participantes a respeito de um bairro de grande importância histórica e cultural, núcleo inicial de ocupação da cidade de Uberlândia.

3. Reserva Biológica do Panga

O escopo primordial deste trabalho foi apresentar as diferentes fitofisionomias do cerrado brasileiro, um dos domínios morfoclimáticos em níveis de devastação comprometedores. O Prof. Dr. Douglas Gomes dos Santos do IGUFU coordenou a atividade.

4. Sistema de Transportes de Uberlândia

Este trabalho ocorreu sob a coordenação da Prof^a Dr^a Denise Labrea Ferreira do IGUFU, a qual apresentou aos participantes particularidades da organização do espaço urbano uberlandense, decorrentes do planejamento urbano adotado pela cidade, aliado às ações dos agentes produtores deste espaço, como também as perspectivas futuras que dizem respeito ao planejamento urbano por meio de corredores estruturais de transporte público ao longo da malha urbana.